

OLIVEIRA, Sebastião José de

* veterinário.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 3 de novembro de 1918. Seu pai era maquinista da Estrada de Ferro Central do Brasil e sua mãe neta de uma escrava. Ingressou, em 1936, no curso complementar de Agronomia, um curso público voltado sobretudo para a preparação de pretendentes a áreas vinculadas à história natural. Seu interesse pela parasitologia fez com prestasse o vestibular para a Escola Nacional de Veterinária. Estava interessado em trabalhar com Lauro Travassos, que lecionava na escola e na Universidade do Distrito Federal, além de ser pesquisador no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), em Manguinhos. Apesar de aprovado, a aproximação com Lauro Travassos não aconteceu, pois, por conta da lei de desacumulação de cargos em 1937, Travassos optara por permanecer no laboratório do IOC. O seu lugar na escola foi ocupado por, ugo de Souza Lopes e seu assistente, Domingos Machado, que viriam a ter fundamental importância para a carreira de Sebastião. Seu desempenho como aluno, na área de zoologia levou-o a trabalhar na veterinária, já em 1939, no laboratório de Hugo Lopes. Como Hugo Lopes era estagiário, não remunerado, no laboratório de Lauro Travassos, em Manguinhos, em fins de 1939, Sebastião começou a frequentar regularmente o laboratório de Manguinhos.

Seu primeiro trabalho científico foi publicado em 1941 nos *Arquivos de Zoologia*, sobre um díptero da família *Anthomyiidae*. Em 1944, deu início aos trabalhos sobre a família *Chironomidae* à qual se dedicaria até sua morte, contabilizando 74 artigos. Ainda em 1944, foi trabalhar na Geigy do Brasil com inseticidas e controle de vetores, sendo o pioneiro nos testes usando DDT em colaboração com Herman Lent, visando o controle de triatomíneos, vetores da doença de Chagas.

Assistente voluntário da cadeira de Zoologia e Parasitologia da Escola Nacional de Veterinária em 1953 e 1954, neste último ano tornou-se assistente do curso de Parasitologia, Bacteriologia e Imunologia do Instituto Oswaldo Cruz, atividade que voltaria a desempenhar em 1959. Lecionou Doenças Parasitárias no curso de aperfeiçoamento, especialização e extensão do Ministério da Agricultura oferecido nos biênios 1954-1955, 1957-1958 e 1959-1960. Foi também professor do curso de Entomologia do Instituto Oswaldo Cruz em 1962 e de Entomologia Médica do mestrado em Biologia Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz e do curso de pós-graduação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

Sebastião tornou-se pioneiro no Brasil no estudo da ordem Strepsiptera, tendo publicado, em colaboração com Marcos Kogan, seis artigos de 1959 até 1966. Em 1960 foi convidado pelo pesquisador alemão Ernst Josef Fitkau, do Instituto Max Planck de Berlim, para desenvolver um projeto de cooperação e estudarem a fauna de *Chironomidae* da Amazônia, coletado por Fitkau no âmbito de convênio feito com o INPA. O convite foi aceito, mas os trâmites burocráticos abortou o projeto.

Em 1º de abril de 1970, Sebastião teve seus direitos políticos suspensos por dez anos pelo presidente da República, general Emilio Garrastazu Médici, com base no Ato Institucional nº 5 (AI-5), por indicação do Conselho de Segurança Nacional, juntamente com mais sete pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz: Haity Moussatché, Herman Lent, Moacyr Vaz de Andrade, Augusto Cid de Mello Perissé, Hugo de Souza Lopes, Tito Cavalcanti e Fernando Braga Ubatuba. Os cassados ficavam impedidos de trabalhar em pesquisa, ensino ou outra atividade em órgãos governamentais. Dois dias depois a lista foi ampliada, com a inclusão dos nomes de Masao Goto e Domingos Arthur Machado Filho. Acusados de comunistas, todos eles foram aposentados compulsoriamente. Os pesquisadores foram informados de que deveriam retirar seus pertences imediatamente e que, partir do dia seguinte, não poderiam mais entrar no instituto.

Sebastião levou suas coleções de insetos para fora do Instituto, um dia antes da proibição de sua entrada no campus, marcada para o dia 3 de abril de 1970, e depositou-a no Museu Nacional, onde deu continuidade às suas pesquisas, de forma quase clandestina. Paralelamente, desenvolveu intensa atividade como consultor, dando palestras sobre o controle de borrachudos e outros mosquitos em várias cidades brasileiras, bem como elaborando planos de combate ao pernilongo para as prefeituras de Resende (1971), Guarulhos (1972) e Belo Horizonte (1973). No plano estritamente acadêmico, integrou, na condição de membro da Academia Brasileira de Ciências, a comissão julgadora do Prêmio Costa Lima da instituição nos anos de 1972 e 1974. Ainda em 1972, participou do Seminário sobre Sistemática, Biologia e Combate aos Mosquitos e do V Congresso Brasileiro de Zoologia.

A despeito da proibição de trabalhar em qualquer órgão do governo, foi contratado em 1974 pela empresa estatal Furnas Centrais Elétricas para implantar o serviço de controle de combate a mosquitos, borrachudos e moscas na área da usina nuclear de Angra dos Reis, no Estado do Rio, então em construção. Nos anos seguintes, proferiu diversas palestras de esclarecimento para os trabalhadores que residiam nas

vilas operárias mantidas pela empresa em Mambucaba e Praia Brava. Nesse período, em 1976, foi contratado por outra empresa de energia elétrica federal, a Itaipu Binacional, para fazer o levantamento das espécies de borrachudos, moscas e mosquitos na área em que a usina hidrelétrica estava sendo construída, no Paraná, visando a implantação de serviços de combate e controle entomológico. Entre 1979 e 1981, foi membro do grupo de trabalho responsável pela elaboração de normas sobre praguicidas destinados a campanhas de saúde pública da Comissão Permanente de Inseticidas e Raticidas da Câmara Técnica de Saneantes e Domissanitários do Ministério da Saúde.

Agraciado pelo governo do Estado do Rio de Janeiro, em 1985, com o Prêmio Estácio de Sá (Ciência), foi reintegrado no ano seguinte ao quadro de funcionários da Fundação Oswaldo Cruz, juntamente com os demais punidos pelo AI-5. Com a reintegração, foi convidado a assumir a responsabilidade pela curadoria da Coleção Entomológica.

Primeiro cientista negro do Instituto Oswaldo Cruz, em 1988, recebeu o Prêmio Zumbi, oferecido pela Associação Nacional de Defesa dos Direitos do Negro. Eleito, em 1993, para a Academia Brasileira de Medicina Veterinária, em 1995 recebeu a Medalha Tiradentes da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. No ano anterior, reencontrara o professor Fitkau na Austrália, por ocasião do 12th International Symposium on Chironomidae, e resolveram retomar o projeto abandonado em 1960.

Em 1998, aos 80 anos de idade, defendeu sua tese de doutorado intitulada *Contribuição ao conhecimento dos Chironomidae marinhos (Insecta, Diptera) do litoral brasileiro*, com o qual obteve grau de doutor em Ciências (Entomologia) no curso de pós-graduação em Biologia Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz, tendo como orientador Herman Lent. Parte do material usado era o que tinha sido recolhido por Fitkkau e que durante 26 anos havia ficado no acervo do museu alemão. O contato refeito impulsionou novos projetos e foi assinado um convênio entre a Fundação Oswaldo Cruz e o Zoologische Staatssammlung Munchen.

Presidiu a Comissão Organizadora dos I e III Encontro Brasileiro sobre Ecologia e Taxonomia de Chironomidae, o que qualificou o Brasil para sediar o XIV International Symposium on Chironomidae, realizado no Rio de Janeiro entre 29 de agosto e 2 de setembro de 2000.

Autor de 77 trabalhos envolvendo as áreas científicas e de divulgação, descreveu vários insetos novos para a ciência, entre os quais os gêneros *Oliveiriella*, *Brasixenos*, *Corytibacladius* e *Laurotanypuse*. Um gênero *Oliveiriella* e dez espécies de insetos,

descritos por outros pesquisadores, receberam o nome *oliveirai*, em sua homenagem. Era membro do comitê científico da revista *Entomologia y Vectores*.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 16 de abril de 2005.

Fontes: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702001000600002

CALAÇA, Carlos Eduardo. Vivendo em Manguinhos: a trajetória de um grupo de cientistas no Instituto Oswaldo Cruz. In *Revista Brasileira de Zoologia* Print version ISSN 0101-8175 Rev. Bras. Zool. vol.22 no.4 Curitiba Dec. 2005 <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81752005000400064>

Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/7255128920638879>
Acesso em 08/10/2016.